



A lata

24.10.2020

O Governo apresentou a proposta de orçamento com um objetivo estratégico em termos económicos: a “recuperação da economia portuguesa, protegendo o rendimento das famílias, o emprego e a atividade empresarial”.

Tomemos então as medidas que o elegeram como emblemáticas desse seu objetivo de apoio às empresas. Essas medidas são oito.

As medidas podem classificar-se em primeiro lugar entre integrais ou limitadas. Infelizmente, apesar de uma enorme necessidade de se estimular o investimento privado, o crédito fiscal extraordinário ao investimento empresarial só se aplica ao 1º semestre de 2021, não vá o país começar a investir e a desenvolver-se sem limite... Até porque toda a crise estará ultrapassada em junho... Um fartote.

Outra classificação é entre medidas gerais ou sectoriais. A majoração feita em sede de benefícios fiscais apenas se dirige ao mecenato cultural.

Uma terceira forma de as classificar é entre medidas inovadoras ou clássicas. Aqui há uma que elejo como uma das melhores que já se imaginou e que é o IVAucher. Ele permite, de uma forma inteligente, tentar tirar as pessoas de casa para poderem estimular o consumo, através de escolha livre, mas de modo muito dirigido aos sectores da restauração, alojamento e cultura. Pena o prazo dado à utilização do IVA e veremos a capacidade para implementar a medida.

A medida “é preciso ter lata” é a que o Governo elegeram como a primeira medida de estímulo às empresas: “Os impostos não vão ser aumentados”

Uma classificação pode ser a do realismo. O incentivo fiscal às ações de internacionalização das empresas com mais de 10 e menos de 50 empregados é de uma sofisticada imaginação. Estou certo que o restaurante do bairro vai aproveitar para mandar o gerente numa simpática viagem de exploração de mercados externos durante o verão, se a covid deixar.

Há medidas positivas: as linhas de crédito com garantia pública, o não agravamento fiscal das tributações autónomas para as micro, pequenas e médias empresas que tenham

prejuízos devido à covid, ou a eliminação da mais-valia sobre imóveis em algumas transações específicas.

Mas a que eu gosto mais de todas e que classifico como a medida “é preciso ter lata” é a que o Governo elegeu como a primeira medida de estímulo às empresas: “Os impostos não vão ser aumentados!” Isto diz tudo. Diz que o normal é aumentá-los e diz que, para o Governo, não fazer nada é um “estímulo”! Olha, como dizia o outro: “Se reclamas porque um pássaro te defecou na cabeça, agradece à mãe natureza por as vacas não voarem!” Mesmo contra o desgosto do primeiro-ministro...